



PLANO DE GESTÃO DA E. E. MARIA FALCONI DE FELÍCIO

I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da Escola: Escola Estadual “Maria Falconi de Felício”

Localização:

Rua: Praça Rio Branco, 31 - Centro

Pitangueiras/SP - CEP: 14.750-000

Telefones: (16) 3952 1242 / (16) 3952 2724

E-mail: eemariafalconi@hotmail.com.br

e022494a@educacao.sp.gov.br

e022494p@educacao.sp.gov.br

Atos Legais:

Criação: Decreto, de 12 de janeiro de 1915

Instalação: Decreto, de 23 de janeiro de 1915

Resolução SE 13/76, de 21 de janeiro de 1976

Decreto 44.449, de 24 de novembro de 1999

Resolução SE 57, de 18 de agosto de 2011

Códigos:

Código CIE: 022494

Código CIE/CEL: 459.185

Código FDE: 06.65.101

CNPJ: 48.536.908/0001-40

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

Jurisdição:

Diretoria de Ensino Região de Sertãozinho

Modalidades de Ensino:

- Ensino Fundamental Ciclo Intermediário e Final
- Ensino fundamental Ciclo Intermediário e Final – EJA – Suplência - Presencial
- Ensino Médio Regular
- Ensino Médio- EJA – Suplência – Presencial

Direção:

Diretor: Luiza Aparecida Sanches Atílio

Vice-Diretor: Ana Cláudia Rossanez Fernandes de Lima

Vice-Diretor: Maria Lúcia Seraphin

Professores coordenadores:

Valéria de Oliveira

Karina Drude Puga Rui

Horário de Funcionamento:

Período da manhã: das 07:00 às 12:20h

Período da tarde: das 12:40 às 18:00h

Período da noite: das 19:00 às 23:00h

Equipe de gestão:

Diretor: Luiza Aparecida Sanches Atílio

Vice-diretor: Ana Claudia Rossanez Fernandes de Lima

Vice-diretor do Programa Escola da Família: Maria Lúcia Seraphin

Professor Coordenador: - Valéria De Oliveira – Ensino Médio

- Karina Drudi Puga Rui – Ensino Fundamental

II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Apresentação da escola:

A Escola Estadual Maria Falconi de Felício está localizada no centro da cidade de Pitangueiras. Há 102 anos, essa unidade escolar presta relevantes serviços educacionais.

Atualmente, atende um mil, duzentos e quarenta e três alunos; distribuídos em dois períodos diurnos e um período noturno, perfazendo um total de trinta e nove classes.

Os alunos atendidos residem em bairros periféricos da cidade, distantes do centro, e na zona rural. Mesmo residindo em vários bairros da cidade, há semelhança nos modos e condições de vida da população atendida.

As instalações são adequadas e acomodam bem os estudantes.

Em 2015, o prédio passou por obras de adequação para acessibilidade cumprindo o que roga a legislação para atendimento com qualidade, dos alunos portadores de necessidades especiais.

III – HISTÓRICO:

A Escola Estadual Maria Falconi de Felício está localizada no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, à Praça Rio Branco n° 31, no centro da cidade. Pertence a Diretoria de Ensino Região de Sertãozinho.

Em junho de 2009 um grupo de alunos e a professora Vera Lúcia Fabrício Naves, professora readaptada, hoje aposentada. Na época era a professora responsável pela sala de leitura, fizeram levantamentos para compor a história da unidade escolar. Nesse momento, verificaram que muitos documentos se perderam e, por isso, foi necessário recorrer à comunidade, que muito colaborou com relatos pessoais, fotos e documentos particulares.

A escola, fisicamente, era muito diferente do que é hoje, contava com seis salas de aula. Passou por algumas reformas, atualmente conta com vinte e uma salas de aula, várias dependências, quadras esportivas etc.

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

Não existe registro documental, em cartório, sobre o prédio onde está instalada a escola.

A escola foi criada por Decreto de 12 de janeiro de 1915, instalada em 23 de janeiro de 1915, como “Primeiro Grupo Escolar de Pitangueiras”.

Seu fundador foi o Coronel Ubaldo Guimarães Spínola.

Em 21 de janeiro de 1976, passou a ser “Escola Estadual de Primeiro Grau Maria Falconi De Felício”, por força da Resolução SE 13/76.

Através do Decreto nº 44.449 de 24/11/1999, publicado no Diário Oficial de mesma data passa a ser “Escola Estadual Maria Falconi de Felício”. Nome que vigora até a presente data.

Atende um mil, duzentos e quarenta e três alunos oriundos dos bairros periféricos, centro da cidade e da zona rural, filhos de trabalhadores rurais, funcionários de empresas privadas, funcionários públicos, empregados domésticos e do comércio, pequenos comerciantes, aposentados, autônomos, bancários e trabalhadores informais. Essa população escolar está distribuída em 39 classes; que funcionam em dois períodos diurnos e um período noturno.

O quadro docente é composto por 86 professores de Educação Básica II.

O quadro administrativo é composto por um diretor efetivo, um vice-diretor, um vice-diretor do Programa Escola da Família, dois professores coordenadores e um gerente de organização escolar, doze agentes de organização escolar, seis agentes de serviço escolar e uma merendeira municipal.

IV – Recursos Físicos:

- 20 salas de aulas
- 01 sala de ATPC
- 01 laboratório – (está sendo usado como sala de aula)
- 01 sala de vídeo
- 02 quadras esportivas, apenas uma coberta
- 01 sala de leitura

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

- 01 sala de diretor
- 01 vice-diretor
- 01 sala ambiente de informática
- 01 secretaria
- 05 pequenos depósitos
- 01 refeitório
- 01 zeladoria
- 01 cozinha
- 01 cantina
- 01 pátio.(parte coberto e parte descoberto)
- 01 depósito de material esportivo
- 01 lavanderia
- 02 banheiros discentes adaptados, masculino e feminino
- 01 banheiro discente masculino
- 01 banheiro discente feminino
- 01 banheiro docente masculino
- 02 banheiros docentes femininos
- 01 elevador

V – Recursos Pedagógicos e Administrativos:

- 24 computadores:
 - 06 administrativos,
 - 12 do Programa ACESSA Escola,
 - 04 pedagógicos e
 - 02 sala ambiente de leitura.
- 02 notebook:
 - 01 Administrativo e
 - 01 Pedagógico
- 04 aparelhos de TV

- 02 vídeos
- 02 retro-projetores
- 02 projetores de slides
- 01 mimeógrafo
- 01 episcópio
- 01 flip-chart
- 04 microsystem
- 02 máquinas fotográficas
- sistema de som e DVD
- videoteca
- acervo de paradidáticos
- papéis:
 - pardo, sulfite, cartolinas, cartão etc
- kits de materiais pedagógicos
- kits de materiais esportivos
- pranchas anatômicas/Meio Ambiente
- teatro de fantoches

VI – Recursos Humanos:

a) Núcleo de Direção

A diretora possui formação superior completa e pós-graduação na área de educação. Exerce liderança democrática e seu relacionamento com professores, professores coordenadores, alunos, funcionários, pais e comunidade pautam-se no respeito, consideração e bom atendimento à todos. Procura manter abertos os canais de comunicação com todos. Estimula e apoia a participação e a dinamização da APM, Conselho de Escola, Grêmio Estudantil e atendimentos individualizados, quando necessários. A expectativa da direção em relação à proposta pedagógica está no comprometimento com a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem

ministrado na escola, valorizando e estimulando todas as pessoas para que esse material humano existente possa superar a falta de outros recursos de natureza física e didático-pedagógica que possam interferir negativamente no processo ensino aprendizagem fazendo com que a função social da escola pública seja efetivamente cumprida promovendo, em todos os alunos, a aquisição das competências indispensáveis aos enfrentamentos dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O grande desafio dessa gestão é fazer com que todos e cada um ao mesmo tempo sintam-se responsáveis em bem fazer a parte que lhes cabe, garantindo-lhes autonomias individual e coletiva sem desviar-se da função fundamental da escola, enumerando coletivamente metas que culminem em ações que visem a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem para todos os alunos e melhores condições de trabalho para todos os profissionais que nela atuam.

“É no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da ação, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. “ (Paulo Freire).

- Diretor titular: Luíza Aparecida Sanches Atílio

Formação: Habilitação para o Magistério, Licenciatura plena em Matemática, Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós-Graduação em Direito Educacional e Gestão Escolar.

- Vice-diretor: - Ana Claudia Rossanez Fernandes de Lima - PEB II, titular de cargo, com Licenciatura Plena em Artes.

- Maria Lúcia Seraphin – PEB II, ocupante de função atividade, com Licenciatura Plena em Educação Física.

b) TÉCNICO-PEDAGÓGICO:

As professoras coordenadoras contam com vários anos de experiência na prática pedagógica. Tem formação superior completa na área de educação. Suas propostas de trabalho foram submetidas a apreciação da diretora e do supervisor responsável pela escola. Foram aprovadas por estar em consonância com os objetivos da escola. Estão

sempre abertas ao diálogo e comprometidas com a melhoria da qualidade do ensino ministrado a todos os alunos. Trabalham intensamente em função do crescimento profissional dos docentes dessa unidade.

- Professor-Coordenador:

- Ensino Médio: Valéria de Oliveira, PEB II, titular de cargo, com Licenciatura Plena em Biologia e Pedagogia.

- Ensino Fundamental: Karina Drudi Puga Rui, PEB II, titular de cargo, com Licenciatura Plena em Biologia e Pedagogia.

c) TÉCNICO-OPERACIONAL:**Pessoal Técnico Administrativo:**

A secretaria funciona sob a responsabilidade de um gerente de organização escolar. Todos os funcionários executam seus serviços com zelo e presteza. O módulo da secretaria está completo, todo o serviço é executado com o apoio da equipe gestora.

Agentes de Organização Escolar**- Secretaria:**

- Gabriel Gonçalves (Gerente de Organização Escolar)
- Ana Paula Moraes Camolez
- Dalva de Oliveira Cardoso
- Eva Aparecida Casadei
- Noeli Aparecida da Silva Vicente

- Pátio (Inspetores de aluno):

- Cintia Bassalo Artioli
- Érika de Paula Senhorini
- Eurides Fernandes de Souza
- Joice Oliveira Moraes
- Jussara Camoleze
- Larissa Yara Comissário

- Natalia Profeta Gonçalves Benfica
- Sueli Cardoso dos Santos

Agentes de Serviços Escolares:

- Rosa Maria Lopes Catalani
- Dulcelina Araújo Pinto Torres
- Elizete Francisco de Assis Nunes
- Maria Helena Olandim Menezes
- Maria de Lourdes Meira
- Eloiza Aparecida Gomes
- Célia Regina Predolim Baffi

Corpo Docente:

Essa Unidade Escolar conta com a equipe docente composto por 86 professores de Educação Básica II. Destes, 42 são titulares de cargo efetivo e 11 são ocupantes de função atividade e os 33 restantes estão distribuídos entre afastados e categoria “O”. Dos titulares, 04 encontram-se readaptados da sua função docente e dos ocupantes de função atividade, 02 também estão readaptados da sua função docente.

A maioria dos professores possui larga experiência no magistério, foram capacitados nos cursos de Informática oferecidos pela Diretoria de Ensino. Alguns participaram das capacitações promovidas pela CENP através do Programa Teia do Saber, Diretoria de Ensino e Secretaria Estadual de Educação, são comprometidos com a melhoria da qualidade de ensino ministrada aos alunos, apesar das condições as quais estão submetidos: baixos salários, carga excessiva de trabalho, número de alunos por classe, políticas públicas que não valorizam a Educação pública nem seus profissionais, entre outras.

A falta de experiência na prática pedagógica, por parte dos professores iniciantes, tem sido trabalhada nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC).

Os professores, em geral, têm expectativa favorável em relação ao trabalho desenvolvido pela escola, estão continuamente se auto-avaliando e procurando aperfeiçoar seu desempenho, o que não evita, algumas vezes, conflituoso relacionamento dos mesmos com alunos, direção, coordenação, funcionários e pais, mesmo com todo o empenho da gestão escolar em manter na escola um ambiente limpo, tranquilo e favorável às condições de trabalho pedagógico profícuo, o momento histórico que o país atravessa culmina numa difícil relação escola- sociedade, onde muito se exige dos profissionais da educação e pouco se oferece; aparentando à população que a atividade docente é banal e reprodutora de desigualdades sociais e não o profissional que educa por meio do ensino e é mediador na construção da consciência, do caráter e da cidadania plena, e este tem trazido um alto grau de stress e insatisfação devido a alguns fatores como: salas com alunos indisciplinados e descompromissados, irresponsabilidade e desleixo em relação ao seu próprio material escolar, sem limites e até agressivos, alunos sem pré-requisitos em decorrência da Progressão Continuada da maneira como foi colocada na rede, ausência de sala dos professores, incoerência na conduta de alguns professores quanto ao cumprimento de combinados importantes ao bom funcionamento do ambiente escolar, manutenção das salas de aula, pouca interação entre funcionários de secretaria e professores, verbas insuficientes para atender a Proposta Pedagógica, baixos salários e a pressão exercida pela responsabilização que os governantes e as autoridades colocam sobre a escola e seus professores, elevando-a ao posto de única salvadora de uma sociedade em crise e violenta. É de convicção de todos, que a sociedade brasileira tem que ser reconstruída, precisa rever seus valores, atitudes e procedimentos, que a escola tem papel fundamental nesse processo e a escola não fará essa transformação sozinha como esta sendo almejado e clamado pela população. A escola tem sua função social específica e precisa ser vista pela sociedade como parte e não como “tabua de salvação”.

A minoria dos docentes ainda vê no conteúdo um fim e não um meio para desenvolver habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento da cidadania dos alunos. O contexto sócio-cultural do aluno ainda é menosprezado na preparação e

condução do fazer pedagógico. Ainda há docente que não vê sentido em conhecer, com propriedade, a vivência de cada um dos seus alunos pela pluralidade social que, muitas vezes, foge da sua competência e de seu campo de atuação.

Alguns professores possuem outras atividades remuneradas além do magistério, como maneira de melhorar a renda familiar e muitos com acúmulo de cargo.

Os professores desenvolvem trabalho pedagógico baseado em metodologia diversificada além de aulas expositivas e de outros recursos didático-pedagógicos disponíveis, visando à reconstrução do conhecimento através do trabalho coletivo e interdisciplinar necessário a implementação do currículo implantado na rede estadual de ensino desde 2008.

Pessoal de Apoio

A escola conta com seis professores readaptados que auxiliam a direção principalmente, no atendimento ao processo didático pedagógico, pais e alunos.

Todos os servidores executam suas funções com eficiência e em clima harmônico, contribuindo efetivamente para o bom andamento do cotidiano escolar. Situações que mereçam tratamento específico ou que interfiram negativamente para o desempenho das respectivas funções são tratadas em reuniões com a equipe gestora ou particularmente entre os interessados.

VII – Corpo Discente:

Conforme questionário etnográfico aplicado a grupos de alunos de todas as classes, constatamos que nossos alunos provêm de famílias que sobrevivem do comércio, das empresas, da prestação de serviços e da agroindústria.

A renda familiar declarada pelos alunos é de até R\$ 5.000,00, distribuída da seguinte forma:

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

Família (%)	Renda (R\$)
1,2%	Não informada
43,2%	200,00 a 1.000,00
38,2%	1.001,00 a 2.500,00
4,5%	2.501,00 a 5.000,00
12,7%	Se recusaram a declarar

De acordo com os dados levantados, ainda ocorrem situações extremas; enquanto 4,5% das famílias possuem condições favoráveis de vida, há 1,2% das famílias vivendo abaixo da linha da pobreza, contando com a solidariedade das pessoas por carência de toda ordem necessitando, muitas vezes, da colaboração da escola para solucionar os mais diversos problemas.

As profissões das pessoas da família estão se diversificando de acordo com os interesses e o grau de escolaridade: funcionários das destilarias, trabalhadores rurais braçais, funcionários públicos, empregados domésticos e no comércio, pequenos comerciantes, aposentados, pensionistas do INSS, funcionários de empresas privadas, autônomos, bancários e trabalho informal.

A média salarial por família é de R\$ 2.623,60, que equivale a 2,8 salários mínimos, revelando melhoria na vida dessas pessoas. Há quatro anos a média salarial era de um salário mínimo por família.

A estrutura familiar encontra-se estruturada da seguinte maneira:

Famílias (%)	Estrutura Familiar
59,8	Pai, mãe e filhos
15,9	Mãe e filhos
15,3	Mãe, padrasto e filhos
5,7	Avós, tios, primos
1,9	Pai, madrasta e filhos
1,2	Pai e filhos

A maioria dos alunos vive em famílias tradicionais.

Na composição mãe, padrasto e filhos, esses filhos são exclusivamente da mulher, que é a responsável pela criação dos filhos, isso fica mais evidente, quando analisada a composição pai, madrasta e filhos, esses filhos são do homem exclusivamente. A madrasta está ocupando o lugar da “mulher” que faleceu ou abandonou a família.

Quando as mulheres possuem condições de manter-se e a seus filhos, elas optam por permanecer sozinhas com os filhos.

Os alunos (82,8%) gostam do bairro em que residem por se sentirem seguros, por ter boas relações com a vizinhança, pela família morar próxima, por ter nascido no local ou ainda por ter feito grandes amizades, mas 17,2% dos alunos, mesmo morando nos mesmos bairros, relatam insatisfação com o bairro pela violência constante que presenciam: tráfico de drogas, presença de usuários de drogas e muita sujeira.

Quando questionamos sobre suas casas 59,2% dos alunos disseram gostar da casa onde moram por ser bonita, grande ou apenas por ter um lugar para morar; 31,8% dos alunos disseram detestar a casa onde moram por esta, estar localizada num bairro onde não gostam de morar, por ser feia, com rachaduras ou sem acabamento.

As relações familiares se pautam no amor e no respeito, o que não descarta alguns conflitos cotidianos. Destacam a importância do bom relacionamento entre os pais, mas, 9,5% dos alunos registram que a vida familiar é péssima, não há amor nem respeito, as agressões físicas e psicológicas fazem parte do cotidiano deles.

A escola para 94,9% dos alunos é grande, bonita, organizada, ensina bem, é muito limpa (exceto a sala de aula), oferece boa alimentação; tem se tornado melhor a cada ano. Mas, na opinião deles, ainda existem situações a serem melhoradas como a indisciplina de alguns alunos, a cobertura da quadra descoberta, pintura geral do prédio, alguns professores se mostrarem mais interessados pelas suas próprias aulas, implantar uniforme e exigir que todos usem, acabar com algumas brigas que ocorrem no interior da escola, carteiras são inadequadas, aquisição de mais computadores para uso dos alunos em período contrário ao das aulas, e a presença de seguranças na escola uma vez que o número de funcionários é insuficiente e, 5,1% dos alunos não gostam da escola,

não gostam de aprender, acham a escola muito rígida, não possui apreço pelas regras e normas da escola, ou são obrigados pela família para não perder o Bolsa-Família.

Dos alunos matriculados 335 são beneficiados pelo programa federal Bolsa-Família e 40 participam de atividades e oficinas oferecidas pela Instituição Maria Gianni de Andrade, em período contrário ao das aulas. A instituição citada é mantida pela iniciativa privada e parceira da escola.

A melhoria econômica nem sempre se traduz em melhoria sócio-cultural. Uma parcela considerável dos pais cujos filhos aqui estudam apresentam pouca ou nenhuma escolaridade. Para esses alunos a leitura de livros, jornais, revistas e conhecimentos básicos em informática só acontecem na escola. Chegam para o sexto ano com muita dificuldade na leitura e escrita, muitas vezes apenas decodificando o valor sonoro das letras e dos números sem conseguir sequer interpretar pequenos textos o que lhes dificulta o aprendizado. Desses, os mais pobres tem vivência voltada para o “ter” em detrimento do “ser. Apresentam sérios problemas disciplinares, opõem-se às normas vigentes na escola como: assiduidade, cumprimento de horários, não acreditam na justiça, não valorizam o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade e não apresentam preocupação com o futuro. São alunos que necessitam colaborar nos deveres domésticos, inclusive nos cuidados dos irmãos menores ou trabalhar para ajudar no sustento da família. Como possuem pouca qualidade na convivência familiar, os valores como auto-estima, solidariedade, respeito ao próximo, valorização da família, autonomia e outros são afetados. Devido a isso, muitas vezes apresentam dificuldades no relacionamento com colegas, professores, direção e funcionários. As condições de moradia, saúde e alimentação são precárias. Mesmo assim, esses alunos acreditam que terão uma vida melhor se levarem a escola a sério. Alguns não conseguem perceber a sua importância perante a sociedade. Geralmente, fazem parte de grupos sociais antagônicos e precisam zelar pela própria segurança e pela segurança do grupo, vivem em constantes conflitos inclusive no ambiente escolar. Esses jovens se movimentam muito, são muito agitados.

Os alunos com nível sócio, econômico e cultural mais satisfatório têm acesso a cursos de informática, inglês, revistas, jornais, computador e internet, desenvolvem com mais tranquilidade o gosto pela leitura, o que facilita a interpretação do que lêem e, raramente apresentam problemas com relação à adequação às normas vigentes na escola. Esses, são filhos de pais com maior grau de escolaridade, apresentam boas condições de moradia, alimentação e saúde. Possuem pré-requisitos básicos ao ingressar na quinta série, apresentam facilidade e responsabilidade com relação às suas aprendizagens, no relacionamento com colegas, professores, direção e funcionários. Esperam que a escola possa contar com microcomputadores nas salas de aula, fazem muitos planos para o futuro e são freqüentadores assíduos da biblioteca escolar em período contrário ao das aulas.

Os alunos que interromperam seus estudos e que estão retornando à escola sejam por exigência de seus empregadores ou por sentir necessidade de maior escolaridade para adquirir um emprego ou ainda melhorar a vida pessoal, concentram-se, principalmente, no período noturno; onde predomina o maior número de alunos trabalhadores.

De maneira geral, as famílias acreditam que a escola é muito importante para a vida das pessoas, motivo pelo qual 61% dos pais participam e visitam a escola regularmente, preocupados com a vida escolar de seus filhos.

VIII - LINHAS BÁSICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA:

“ Pensar o Projeto Político Pedagógico de uma escola é pensar a escola no conjunto e na sua função social. Se essa reflexão a respeito da escola for realizada de forma participativa por todas as pessoas envolvidas, certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e provável. (Veiga 1995, p.45)”

A escola é mais que um local de ensino. É um ambiente que educa e prepara o aluno para a vida para isso, as linhas básicas do Projeto Pedagógico, dessa unidade escolar, são: assegurar a formação básica comum, proporcionar uma visão mais ampla

dos conceitos éticos e sociais da sociedade brasileira, gestão democrática, participativa e compartilhada, equidade e qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, democratização do acesso e permanência dos alunos, valorização da cultura e do saber popular no processo ensino aprendizagem, os princípios que norteiam o currículo do estado de São Paulo. O árduo trabalho dos gestores da escola, estimulando o diálogo coletivo e o respeito aos vários olhares dos diversos segmentos que compõem a escola, visando encurtar a distância entre o pensar e o fazer, tornando a reflexão e a ação mais coerentes.

O ponto de partida é a realidade onde o alunado está inserido.

IX – DESCRIÇÃO ANALÍTICA DOS PRINCIPAIS PROCESSOS DE GESTÃO, SEUS DESAFIOS E RELAÇÃO ENTRE ESTES E OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

1 - Gestão de Resultados Educacionais:

Ao verificar os índices internos, assim como quando analisamos os relatórios do SARESP, percebemos que esta Unidade Escolar vem apresentando resultados satisfatórios com relação ao desempenho global dos alunos.

Mesmo os indicadores apresentando resultados satisfatórios, há muito por fazer. Os indicadores externos, além dos da própria escola, servem como subsídios para replanejar, corrigir rumos, reorientar atividades desenvolvidas na escola e também como norteadores de ações que visem superar os obstáculos e dificuldades relativos às aprendizagens, com o objetivo de alcançar maior eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Os alunos chegam ao sexto ano com grandes defasagens nos conteúdos matemáticos e sem competência escritora e leitora. Muitos não realizam as quatro operações fundamentais, não produzem e nem interpretam pequenos textos.

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

Com relação aos índices de matrícula, promoção, retenção e evasão:

QUADRO DE DESEMPENHO GERAL DA ESCOLA								
ANO	PERÍODO	MATRÍCULA	PROMOVIDO		RETIDOS		EVADIDO	
2003	DIURNO	1612	1332	82,6%	97	6,0%	46	2,9%
	NOTURNO	147	108	73%	14	10%	25	17%
2004	DIURNO	1446	1337	92%	36	2,5%	51	3,5%
	NOTURNO	201	143	71%	10	5%	48	24%
2005	DIURNO	1509	1391	92%	70	4,6%	51	3,4%
	NOTURNO	182	138	76%	7	3,8%	37	20,3%
2006	DIURNO	1492	1300	87,1%	84	5,6%	108	7,2%
	NOTURNO	356	266	74,7%	19	5,3%	71	19,9%
2007	DIURNO	1365	1196	88%	85	6%	84	6%
	NOTURNO	362	227	63%	10	3%	125	34%
2008	DIURNO	1702	1533	90%	113	6,6%	59	3,4%
	NOTURNO	375	249	66%	119	32%	7	2%
2009	DIURNO	1708	1223	72%	150	88%	51	3%
	NOTURNO	181	129	71%	40	22%	10	5,5%
2010	DIURNO	1365	1252	91%	68	5%	45	3,2%
	NOTURNO	163	129	79%	08	5%	26	16%
2011	DIURNO	1295	1209	93%	77	5,9%	41	3,2%
	NOTURNO	209	194	93%	15	7,1%	82	39%
2012	DIURNO	1481	1159	79%	83	5,6%	43	2,9%
	NOTURNO	292	203	79%	35	14%	19	7%
2013	DIURNO	1865	1545	83%	254	14%	66	3%
	NOTURNO	208	164	79%	40	19%	04	2%
2014	DIURNO	1428	1227	86%	84	6%	117	8%
	NOTURNO	196	136	69%	54	28%	06	3%
2015	DIURNO	1314	1222	93%	61	5%	31	2%
	NOTURNO	149	107	72%	03	2%	39	26%
2016	DIURNO	1041	994	96%	15	1%	32	3%
	NOTURNO	154	113	73%	41	27%	00	00

Nos últimos três anos letivos nota-se que o número de matrículas vem reduzindo. O percentual de promoção aumentou; a taxa de evasão e retenção somadas ainda é alta. Essa situação ainda permanece mesmo que várias ações foram implementadas como: atenção direcionada e conversa franca com esses alunos pelos professores, da direção e coordenação, aproximação deles com os agentes de serviço e agentes de organização, rodas de conversa, parceria com a família e Conselho Tutelar, porém surtem pouco efeito. Desses alunos, os que estudam no período diurno tem a convivência dos familiares que permitem grande número de faltas as aulas o que os impossibilita de criar condições de solução, mesmo a escola utilizando todos os mecanismos didático-pedagógicos e legais. Os que estudam no período noturno, em sua maioria próximo de 80%, são oriundos de outros estados da Federação que se deslocam para a região para o trabalho braçal no corte da cana de açúcar, por ocasião da safra canavieira, que vai do início do mês de abril até a metade do mês de novembro. Eles vem em grupos exclusivamente masculino deixando para trás suas famílias. Quando aqui instalados, além do trabalho na lavoura ainda lhes sobram os afazeres domésticos. Com o acúmulo de atividades e o cansaço diário, alguns acabam evadindo-se da escola. Com o aumento da carga horária do período noturno essa situação ficou mais acentuada.

2 – Gestão Participativa:

A avaliação do envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões, a real participação nos Conselhos de Classe/Série, Conselho de Escola, APM e Grêmios Estudantil, verificando também o grau de socialização das informações.

Vivemos em um espaço, em um tempo e em um momento histórico que juntos com os conhecimentos adquiridos determinam o modo de pensar e de agir de cada indivíduo, a escola é composta por indivíduos que vivem em espaços, tempos e momentos históricos diferenciados resultando, muitas vezes em situações conflituosas.

A participação não tem o mesmo significado para todos e nem se manifesta espontaneamente. Para que haja a participação dos profissionais da Educação, dos Pais e alunos faz-se necessário criar condições favoráveis. Esse processo é dinâmico e tem que ser estimulado frequentemente dando voz e vez a todos.

Envolver todos os segmentos escolares na elaboração da proposta pedagógica é um grande desafio e depende da compreensão dos processos culturais que envolvem a escola, esse intento só pode ser conseguido através do diálogo franco, aberto e com respeito às diferentes opiniões.

A expectativa dos pais em relação à escola é mínima e se resume em que o aluno saiba ler, escrever e fazer contas elementares, o que muitos de seus pais não sabem. Eles acreditam que esse mínimo seja suficiente para que seus filhos vivam melhor.

Com base em nossos registros, 61% dos pais freqüentam a escola quase que diariamente, mas não se sentem preparados para participar ativamente das decisões da escola.

A divulgação do Regimento Escolar, das normas legais e de convivência é feita em todo início de ano letivo, desde o primeiro dia letivo para os alunos, em reunião de pais e em todos os outros momentos em que se fizer necessário e no projeto Arte de Conviver.

Todas as informações são socializadas em ATPC, sala de aula, através da rádio “Falconi em Ação”, dos próprios alunos e profissionais da Unidade Escolar, utilizando recursos como cartazes e comunicados escritos. O que não desperta interesse na comunidade escolar. O que ainda importa para os pais é a nota do aluno.

3 – Gestão Pedagógica:

Avaliação do currículo, da aprendizagem do aluno e sua formação geral.

O acompanhamento, controle e avaliação da execução do trabalho realizado na unidade escolar constituem uma das etapas mais importante de todo processo educativo.

Entende-se que nenhum planejamento será profícuo se os envolvidos não se propuserem a elaborar planos que levem em conta o aluno e o currículo vigente. Na implementação do trabalho didático pedagógico, a atuação da equipe de gestão é fundamental. Para o pessoal de apoio, equipes técnicas, corpo docente e discente, deverá ficar muito claro que o acompanhamento e a cobrança da execução dos trabalhos planejados não terão caráter meramente fiscalizador, deverão ser entendidos no seu sentido educacional, ou seja, o de detectar problemas e coletivamente buscar soluções. Ter como base o diálogo, a troca de experiências e, assim, melhorar a qualidade de ensino.

A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre a aula e o aluno; se aprendeu, de que forma e em quais condições e, se ainda há a necessidade de retomada dos conteúdos para a aquisição de habilidades não apreendidas. Os professores e a equipe gestora utilizam de um conjunto de procedimentos investigativos (avaliações, análise de progressos na aprendizagem, envolvimento nas atividades e projetos, mudança de atitudes, etc.) o que possibilita o ajuste e a intervenção pedagógica eficaz para melhorar a qualidade do ensino. Dessa forma a avaliação ocorre durante todo o processo ensino - aprendizagem e não somente ao final de cada etapa de trabalho.

As avaliações externas e internas fornecem indicadores importantíssimos para o planejamento e replanejamento do trabalho realizado pela escola.

4 – Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo

a) Como ocorreu a implantação do currículo oficial do estado de São Paulo, nessa unidade escolar

A implantação do currículo em 2008, foi recebida com muita resistência por parte do corpo docente pelo desconhecimento do teor contido nesse novo documento proposto.

Todos esses anos, as escolas passaram pela fase de conhecimento e aprofundamento, verificando que o currículo apresentado como proposta curricular estava sendo utilizado, neste início, erroneamente como um apoio. Após estudos mais

aprofundados, formações continuadas, os professores foram se adequando ao uso do currículo.

A parceria professores, alunos e gestão refletiu positivamente para que o currículo realmente chegasse às salas de aula e que fosse trabalhado realmente os conteúdos como meio para desenvolvimento de competências e habilidades.

Fatos que muito contribuíram para dar tranquilidade aos professores foram: acompanhamento do processo ensino aprendizagem, na própria sala de aula, pelos professores coordenadores, com devolutivas, formação continuada dos professores, orientações individualmente em ATPCs, orientações técnicas pelos professores coordenadores da Oficina Pedagógica e um outro fator que também ajudou para a intensificação do uso do Currículo foi a aplicação das AAPs do Ensino Médio e Ensino Fundamental onde os professores juntamente com a coordenação pedagógica analisaram a importância do uso do Currículo não somente pelo fato das habilidades estarem presentes nelas, mas, também pela necessidade dos alunos se apropriarem dessas habilidades, formação básica para todos os alunos.

A aprendizagem é avaliada através dos acompanhamentos e registros das atividades de alunos, pelos indicadores e resultados das AAPs e da Plataforma Foco Aprendizagem, pelos resultados das avaliações externas (AAPs, Saesp, Prova Brasil) e internas que abrangem diversos instrumentos como seminários, produções de textos, avaliações de múltipla escolha, questões dissertativas, avaliações e atividades dentro do próprio Currículo, desenvolvimento de trabalhos extras curriculares , participação na Feira Cultural de nossa escola e em Projetos desenvolvidos pelos professores e equipe gestora. O foco na aprendizagem fica por conta de dar maior ênfase nas habilidades com baixo desempenho sendo que possível inseridas em todas as disciplinas em contexto de recuperação contínua dentro do próprio Currículo tanto no Ensino Fundamental e Médio.

Na EJA, essas habilidades também são desenvolvidas, porém adaptadas a uma carga horária menor do curso e perfil da sala.

Com os alunos de inclusão são desenvolvidas atividades de adaptação Curricular no horário regular de aula e no período oposto são acompanhados e avaliados pelas professoras da Sala de Recurso. Em nossa escola, o currículo é acompanhado de perto pela coordenação pedagógica em sala de aula com alguns entraves, pois há professores que ainda questionam a viabilidade do currículo. Estes são acompanhados mais de perto e orientados pela coordenação sobre a importância do trabalho com este e quando necessário são acompanhados juntamente com a equipe do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino.

O maior problema atualmente em nossa escola em desenvolver o Currículo com qualidade é a falta de professores em determinados momentos, ou porquê não teve professores para serem atribuídas as aulas ou por não comparecerem por motivo de doença, abonadas, afastamentos de todos os tipos e outros motivos.

b) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados).

Há sempre na escola a necessidade de aprofundar as reflexões sobre o trabalho em sala de aula e seus resultados, visto que, é nesse espaço principalmente que a aprendizagem acontece.

A maioria dos professores recebe formação em ATPCs e reuniões pedagógicas para navegação e utilização dos dados disponibilizados na Plataforma Foco Aprendizagem com relação ao IDESP de cada ano/turma, bem como da leitura do mapa de habilidades: as que devem ser priorizadas, retomadas, complementadas e aprofundadas, a fim de estarem aptos a realizar o planejamento de ações, rumo a uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

É fundamental que os professores repensem sua prática e seu papel para um desenvolvimento humano mais satisfatório.

As avaliações do SARESP aplicadas aos 7º, 9º e 3º permitem que a escola tenha um indicador de resultados confiável e através dele, averigüe o sucesso e as defasagens

nas habilidades desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem considerada “básico” e “abaixo do básico”.

No decorrer de cada ano letivo, há um espaço reservado nas reuniões pedagógicas para analisarmos e discutirmos nossos indicadores internos e externos de desempenho, garantindo diagnósticos bem fundamentados sobre a realidade de aprendizagem das turmas e dos alunos. Os professores, juntamente com a coordenação da escola, elencam principalmente as habilidades que precisam ser priorizadas e retomadas através dos mapas de habilidades disponíveis na Plataforma Foco Aprendizagem. Após esse levantamento, sabedores das necessidades de cada turma, os professores buscam dentro do próprio currículo ou preparam a parte atividades que possam contemplar a superação das dificuldades dos alunos, elaborando planos de ações adequados para cada realidade, modificando seus procedimentos para maior sucesso no processo ensino-aprendizagem.

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”.

(Eduardo Galeano)

c) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual e cumulativa.

Segundo Philippe Perrenoud (1999), a avaliação é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, seja ela pontual, diagnóstica ou contínua.

Dada tamanha importância do processo de avaliação, o assunto é retomado todo ano em ATPCs através das seguintes ações:

- Levantamento de conhecimentos prévios do grupo ou do professor recém-chegado sobre o assunto para elaboração do plano de formação dos mesmos.
- Estudos aprofundados sobre o currículo e sua estruturação em sequências didáticas, bem como, a importância da **avaliação processual** por meio de reflexões e registros do professor e dos alunos a respeito das aprendizagens realizadas, dos avanços e das dificuldades.

- Estudo e reflexão de textos de Jussara Hoffmann e outros autores sobre avaliação, para que os professores compreendam que as exigências maiores do sistema são justamente uma avaliação contínua (processual) que privilegia os aspectos qualitativos e não quantitativos da aprendizagem.

d) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

- Análise dos Indicadores escolares e comparação com o Município, Diretoria de Ensino e Estado através dos boletins divulgados pela SEE.
- Reflexão dos dados escolares nos diferentes anos para discussão das fragilidades e potencialidades.
- Acompanhamento da frequência escolar dos alunos como medida de prevenção às defasagens nas aprendizagens.
- Investimento na Formação Continuada do corpo docente, levando o professor a desenvolver o currículo de sua disciplina de maneira adequada, proporcionando uma aprendizagem significativa.

e) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:

- Análise dos Indicadores escolares e comparação com o Município, Diretoria de Ensino e Estado através dos boletins divulgados pela SEE.
- Reflexão dos dados escolares nos diferentes anos para discussão das fragilidades e potencialidades.
- Acompanhamento da frequência escolar dos alunos como medida de prevenção às defasagens nas aprendizagens.

- Investimento na Formação Continuada do corpo docente, levando o professor a desenvolver o currículo de sua disciplina de maneira adequada, proporcionando uma aprendizagem significativa.

f) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):

- Planejamento de recursos materiais específicos para as necessidades de cada um.

- Trabalho colaborativo entre profissionais da saúde, escola e família e uma cultura escolar inclusiva dentro e fora da sala de aula.

- Dinamização de momentos de estudos através de adequação curricular;

- Serviços de apoio pedagógico especializado para os deficientes auditivos;

- Trabalho diferenciado na sala de recursos, com professores especializados para os deficientes intelectuais.

- Professores das classes comuns e da educação especial, trabalhando em sintonia, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.

5 – Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a Concepção de Currículo Oficial e a avaliação dos resultados

a) Competências do diretor e do vice-diretor:

- Cuidar das finanças da escola;

- Prestar contas à comunidade;

- Conhecer a legislação e as normas da Secretaria de Educação para reivindicar ações junto a esse órgão;

- Identificar as necessidades da instituição e buscar soluções junto às comunidades interna e externa e à Secretaria de Educação;

- Prezar pelo bom relacionamento entre os membros da equipe escolar, garantindo um ambiente agradável;
- Manter a escola esteja limpa e organizada;
- Garantir a integridade física da escola, tanto na manutenção dos ambientes quanto dos objetos e equipamentos;
- Conduzir a elaboração do Projeto Político Pedagógico o PPP, mobilizando toda a comunidade escolar nesse trabalho e garantindo que o processo seja democrático até o fim;
- Acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos alunos;
- Ser parceiro do coordenador pedagógico na gestão da aprendizagem dos alunos;
- Incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras, provendo o material e o espaço necessário para seu desenvolvimento;
- Gerenciar e articular o trabalho de professores, coordenadores, orientadores e funcionários;
- Manter a comunicação com os pais e atendê-los quando necessário.

Todo esse trabalho, no entanto, não é solitário. O diretor, como líder da escola, envolve sua equipe de professores, coordenadores, orientadores e funcionários no planejamento e execução das tarefas. Além de garantir uma gestão transparente e democrática, possui uma das características importantíssima que é delegar, uma das características fundamentais para dar conta do trabalho.

Essa articulação e parceria entre todos os profissionais visa sempre a meta principal de toda escola: a aprendizagem dos alunos. Afinal, é função primordial do gestor prezar pela qualidade do fazer pedagógico da instituição que dirige, não sendo apenas um provedor e organizador de recursos.

b) Competências dos Professores coordenadores

As formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar estão ligadas as funções do coordenador pedagógico das quais são:

I- Apresentar competência como gestor pedagógico, sendo capaz de planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensinar e aprender, bem como o desempenho de gestores, professores e alunos;

II - Ter dinamismo, espírito de liderança e saber se relacionar com os demais profissionais da escola, de forma cordial e organizada;

III - saber trabalhar em equipe como parceiro;

IV - Conhecer as concepções que subsidiam práticas de gestão e curriculares, tais como de gestão democrática e participativa, bem como concepções pertinentes às áreas e disciplinas que compõem o currículo dos níveis e modalidades de ensino;

V – Promover a integração horizontal e vertical do currículo no ensino fundamental e médio;

VI – Estimular abordagens multidisciplinares, por meio de metodologia de projeto e ou de temáticas transversais significativas para os alunos;

VII - ter atitudes proativas no sentido de melhorar sua própria formação profissional, bem como a dos demais gestores e professores;

VIII – analisar índices e indicadores externos de avaliação de sistema e desempenho da escola, para tomada de decisões em relação à proposta pedagógica e projetos desenvolvidos no âmbito da escola;

IX – Analisar indicadores internos de frequência e avaliação da aprendizagem dos alunos, tanto da avaliação da aprendizagem em processo quanto das avaliações realizadas pelos respectivos docentes, de forma a promover ajustes contínuos das ações de apoio necessárias à aprendizagem.

São atribuições específicas do Professor Coordenador de apoio à gestão pedagógica, além das atribuições inerentes ao respectivo posto de trabalho:

I - Coordenar a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, juntamente com professores e demais gestores da unidade escolar, em consonância com os princípios de uma gestão democrática participativa e das disposições curriculares, bem como dos objetivos e metas a serem atingidos;

II - Promover a integração horizontal e vertical do currículo, assegurando conteúdos e formas de operacionalização articuladas para os dois segmentos do ensino fundamental e para o ensino médio;

III - atuar colaborativamente com o Professor Coordenador do segmento correspondente aos anos iniciais e/ou finais do ensino fundamental e/ou do ensino médio, orientando, acompanhando e intervindo, se necessário, nas atividades desenvolvidas pela coordenação;

IV - Tornar as ações de coordenação pedagógica um espaço dialógico e colaborativo de práticas gestoras e docentes, que assegurem:

a) a participação proativa de todos os professores, nas horas de trabalho pedagógico coletivo, promovendo situações de orientação sobre práticas docentes, de acompanhamento e avaliação das propostas de trabalho programadas;

b) a vivência de situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação ajustadas aos conteúdos e às necessidades e possibilidades metodológicas utilizadas pelos professores;

c) a otimização do uso de materiais didáticos, previamente selecionados e organizados, adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem dos alunos;

d) a divulgação e o intercâmbio de práticas docentes bem-sucedida e que façam uso de recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados nas escolas;

e) a participação, juntamente com os demais Professores Coordenadores e com os professores, na elaboração de atividades de recuperação, capazes de promover progressivos avanços de aprendizagem.

c) Competências dos Colegiados Escolares

1) Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil fica responsável pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania.

Além de desenvolver projetos em diversas áreas, os grupos colaboram também para a gestão das escolas, auxiliando diretores e coordenadores pedagógicos a aprimorar a gestão e o aprendizado em sala de aula. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. Seus principais objetivos é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades de sua instituição de ensino, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras e normas, dentro da instituição de ensino, o grêmio também tem a função de expor as ideias e opiniões dos alunos dentro da administração da instituição de ensino.

Objetivos do Grêmio Estudantil:

- Favorecer a união e a integração dos alunos da escola, defendendo seus interesses e necessidades.
- Promover eventos culturais, artísticos e desportivos.
- Cooperar para integração entre direção, professores, funcionários e alunos.
- Participar de maneira atuante junto à equipe escolar para a melhoria da qualidade de ensino.

O grêmio desta unidade escolar é composto por:

- Presidente
- Vice-presidente
- 1º secretário

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

- 2º secretário
- 1º tesoureiro
- 2º tesoureiro
- Orador
- Diretor de esportes
- Diretor de informática
- Diretor de cultura
- Diretor de som
- Diretor de eventos
- 1º suplente
- 2º suplente

O Grêmio Estudantil “Machado de Assis” funciona conforme normas definidas no Estatuto aprovado pela Assembléia Geral dos alunos. O estatuto fixa os objetivos e finalidades da instituição bem como caracteriza os sócios e atribui direitos e deveres. A eleição da nova diretoria foi realizada no dia 27/03/2013.

Algumas atividades previstas para o corrente ano:

- Organização da eleição para nova diretoria.
- Reunião com a nova diretoria para orientações gerais quanto à dinâmica de funcionamento do Grêmio e projetos em andamento.
- Elaboração de um jornal
- Organização da campanha para a doação de livros didáticos e uniformes pelos ex-alunos.
- Coordenar junto com os professores de Educação Física os eventos referentes aos Jogos.
- Cuidar da sala destinada ao Grêmio bem como responsabilizar -se por todo o material colocado á disposição, adquiridos com recursos da instituição.
- Reunir-se mensalmente para avaliação e planejamento das atividades.
- Colaborar com a direção da Escola nas campanhas previstas no Plano de Gestão bem como no desenvolvimento dos projetos propostos.

2) APM

A Associação de Pais e Mestres tem a função de auxiliar da Escola, criada com a finalidade de colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade.

Tem como finalidades:

- Colaborar para atingir objetivos educacionais;
- Representar a comunidade e pais junto a escola;
- Auxiliar na obtenção de recursos para apoiar a escola;
- Favorecer o entrosamento entre pais e professores;
- Prestar serviços a comunidade.

3) CONSELHO DE ESCOLA

Seu objetivo é auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino.

É essencial a participação de todos os segmentos no Conselho Escolar. Essa participação é o que tornará democrática a gestão da escola pública.

É competência de os conselheiros orientar pais, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas e aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, tais como: a avaliação dos professores e funcionários; os processos de reprovação de alunos e as contas da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).

Portanto, todos os assuntos da Escola são discutidos no Conselho. Desde aqueles aparentemente corriqueiros, passando pela organização e o funcionamento da escola, até a aprovação e avaliação do Projeto Pedagógico.

X) Potencialidades e Desafios:

A escola pública vive tempo de muitas contradições, abundância de oferta e garantia de vaga mas ainda busca-se a qualidade e a transformação social.

6) Desafios:

- Proposição de mudanças sociais, pouca relevância social da escola, desenvolvimento tecnológico, substituição do modelo tradicional de escola, criar ambiente educativo na escola, fortalecimento da equipe docente, humanização do espaço escolar, acúmulo de cargos e ausência de professores dificultando os espaços de formação, melhoria nos índices de aprovação, retenção e evasão, atingir metas no SARESP, melhorar desempenho dos alunos nas avaliações externas, implementar a proposta pedagógica com poucos recursos financeiros.

7) Potencialidades:**- Recursos Humanos:**

- Alunos com grandes capacidades cognitivas e psicológicas,
- Alunos portadores de necessidades especiais,
- Professores engajados,
- Agentes de organização e serviços escolares envolvidos com o processo pedagógico,
- Gestão escolar comprometida,
- Prédio escolar que acolhe e comporta todos os alunos,
- Comunidade presente,
- Instituições escolares auxiliares instituídas,

- Recursos Materiais:

- Livros,
- Material unificado (caderno do aluno e professor),
- Material escolar adaptado aos alunos portadores de necessidades,
- Sala de recurso,
- Sala de leitura,

- Sala de multimídia,
- Quadras esportivas,
- Flip chart,
- Episcópio,
- Papéis diversos,
- Kits de materiais pedagógicos e esportivos,
- Teatro de fantoches,
- Videoteca.

- Recursos Tecnológicos:

- Computadores,
- Impressoras,
- Televisores,
- Datashow,
- Rádios,
- Caixas de som,
- Microfones,
- Notebook,
- Máquinas fotográficas.

XI – Gestão de Pessoas

Avaliação do compromisso dos gestores, professores e funcionários com o Projeto Pedagógico e do desenvolvimento de equipes e lideranças, valorização e motivação de pessoas, formação continuada e avaliação de desempenho.

A escola é um amplo espaço de convivência e nem sempre as leis e normas que regulamentam as instituições escolares e o processo educativo são respeitados por todos.

Há uma descrença nas leis que permeia o cotidiano escolar, por isso a gestão de pessoas é o ponto nevrálgico da escola. Existe ainda, apesar de todo o esforço da gestão

dessa unidade escolar em esclarecer as dúvidas, abrir espaço ao diálogo, valorizar o coletivo da escola e dar vez e voz a todos; há por parte considerável dos atores da escola, a ideia equivocada sobre autonomia da escola, acredita-se que o gestor tudo pode. Só não faz por falta de vontade ou coragem e a questão da autonomia é frequentemente colocada em pauta nos vários momentos de encontro pedagógico e até nos administrativos.

A escola participa de todos os eventos culturais importantes na cidade como: desfile da festa de peão, decoração da rua no dia de Corpus Christi, reuniões, palestras, shows e passeatas.

Abrimos a escola aos finais de semana para o programa Escola da Família.

As orientações e capacitações oferecidas em serviço baseiam-se nos resultados do trabalho desenvolvido na escola, durante as ATPCs e em outros momentos e locais em que se fizerem necessários. Estas são ministradas pelos gestores, professoras coordenadoras, docentes da escola, Coordenador Pedagógico da Diretoria de Ensino, profissionais liberais e funcionários públicos, sempre de acordo com as necessidades da escola, sejam elas pedagógicas ou administrativas.

Há um intenso trabalho, por parte da gestão escolar, no sentido de estimular a importância da tomada de decisões coletivas e da divisão de responsabilidades, com o propósito de valorizar pessoas e incentivar a melhoria da qualidade de ensino oferecida pela escola, a todos os alunos.

XII – Gestão de Serviços de Apoio, Recursos Físicos e Financeiros

Avaliação do atendimento ao público, da manutenção do prédio, dos equipamentos, bem como da utilização e da aplicação dos recursos financeiros.

Os recursos físicos e materiais, nessa escola, encontram-se em boas condições de uso. Todos os recursos financeiros recebidos por esta Unidade Escolar são criteriosamente aplicados para o fim a que se destinam e de acordo com as necessidades pedagógica,

administrativa e na manutenção do prédio de acordo com as instruções recebidas das fontes pagadoras e do Tribunal de Contas do Estado.

A seleção do que comprar é feita de acordo com as fichas de controle de estoque e também verificado junto a professores e funcionários, de acordo com a APM e o Conselho de Escola.

A manutenção e conservação do prédio e equipamentos são custeadas com recursos advindos da Fundação de Desenvolvimento Escolar para este fim, de acordo com as necessidades em manter o ambiente apropriado e agradável para o bom andamento das atividades escolares.

Terminado o processo de licitações e aquisição de produtos e serviços, faz-se a prestação de contas aos órgãos devidos.

Os insuficientes recursos são aplicados da melhor maneira possível, voltados a melhoria do processo ensino e aprendizagem e do ambiente escolar, de forma clara e transparente, estando à disposição de qualquer interessado a documentação pertinente e a exposição de balancetes em local próprio e visível.

Os serviços prestados à comunidade, seja ela escolar ou não, é de boa qualidade.

A vida funcional dos profissionais está sempre em ordem, assim como a vida escolar de nossos alunos.

As salas de vídeo, leitura, informática e outros espaços são usados pedagogicamente com qualidade.

XIII – OBJETIVOS DA ESCOLA

Os objetivos dessa escola estão em consonância com os princípios contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no currículo do estado de São Paulo e demais legislações educacionais:

Objetivo Geral:

Promover através de uma gestão democrática e humanizada a (re) distribuição das responsabilidades, despertando na comunidade escolar um empenho coletivo na tentativa de alcançar a qualidade no processo de ensino e de aprendizagem aumentando a autoestima e o índice de frequência e aprovação.

Objetivos específicos:

A – Desenvolver plenamente o educando, preparando-o para o exercício da cidadania.

B – Valorizar o ensino segundo os princípios de: liberdade, igualdade, pluralismo de idéias e tolerância.

C – Melhorar a qualidade do ensino.

D – Desenvolver a capacidade do aluno aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver como meios básicos de exercício de cidadania, o pleno domínio da leitura, da escrita e cálculo, visando a aquisição de conhecimentos e habilidades, além da formação de atitudes e valores.

E – Incentivar a participação da comunidade através da APM, Conselho de Escola, etc., fortalecendo o vínculo com a família.

F – Levar à compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

G – Valorizar as relações humanas a partir de princípios como: respeito, solidariedade, igualdade, fraternidade envolvendo toda a equipe escolar.

XIV – Definições de Metas a Serem Atingidas e das Ações a Serem Desencadeadas a Curto Prazo (até 01 ano), a Médio Prazo (de 01 a 02 anos) ou a Longo Prazo (02 a 04 anos).

METAS

Curto prazo: (até 01 ano)

- 1 – Capacitar o aluno a adquirir a competência leitora e escritora.
- 2 – Utilizar e aplicar os recursos expressivos da linguagem.
- 3 – Detectar e trabalhar as deficiências de conhecimento para superá-las a fim de assimilar os conteúdos previstos.
- 4 – Tornar a equipe docente mais cooperativa e produtiva.

Médio prazo: (de 01 a 02 anos)

- 1 – Desenvolver o gosto e o hábito pela leitura, escrita e pela ciência através de procedimentos que correspondam aos modos de buscar, organizar e comunicar os conhecimentos.
- 2 – Diminuir a evasão.
- 3 – Diminuir a retenção
- 4 – Promover atividades que integrem os pais à escola tornando-os mais ativos, participativos e atuantes.

Longo prazo: (De 02 a 04anos)

- 1 – Desenvolver no educando a capacidade de observar, classificar, levantar hipóteses, posicionando-se de maneira crítica e atuante em seu meio social, político, cultural e econômico.
- 2 – Desenvolver a idéia de diversidade cultural construída a partir de um processo dinâmico resultante da interação de todos os segmentos da sociedade.
- 3 – Aprimorar atitudes e valores sociais e éticos que visam a melhoria do convívio entre as pessoas.
- 4 – Desenvolver atividades que trabalhem a valorização da vida, limites e possibilidades, valores morais e éticos.
- 5 – Garantir ao aluno preparação básica para o trabalho e pleno exercício da cidadania através do conhecimento de seus direitos e deveres.

6 – Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos facilitando os canais de comunicação entre escola e comunidade.

7 – Trabalhar a proposta escola “inclusiva” facilitando ao aluno além da sua matrícula, permanência e sucesso na sua vida escolar.

ACÕES:

1 – Seleção de músicas que tenham como mensagem a valorização da vida, ética, cidadania.

2 – Realização de palestras, teatros, exposição de trabalhos etc, envolvendo a comunidade.

3 – Propor atividades que levem à observação de fenômenos, fatos e materiais que permitam a interação do aluno com o meio.

4 – Incentivar a leitura intra e extra-classe através da utilização de livros paradidáticos, revistas, jornais, panfletos etc.

5 – Confeccionar livros.

6 – Valorizar atividades interdisciplinares.

7 – Selecionar e aplicar textos e dinâmicas de grupos que promovam o autoconhecimento elevando a auto-estima dos alunos, refletindo coletivamente de modo que, o produto dessas reflexões resulte na elaboração de regras e normas que assegurem os direitos e deveres de todos os atores da escola.

8 – Seleção de vídeos que enfatizem a valorização da vida e a preservação do meio ambiente.

XV - PLANOS DE CURSOS MANTIDOS PELA ESCOLA

Cursos:

- Ensino Fundamental - Ciclo II - Regular e Supletivo Presencial

- Ensino Médio - Regular e Supletivo Presencial

1- Objetivos:

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Conhecer características fundamentais do ser humano nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferentes culturas, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em sua capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; sua sexualidade, uso de drogas e gravidez indesejada.

- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e

usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo às diferentes intenções e situações de comunicação;

- Fazer uso de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- Questionar a realidade levantando problemas e maneiras de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

2 - Integração e Sequência dos Componentes Curriculares

A conquista dos objetivos propostos para o Ensino Fundamental e Médio depende de uma prática educativa que tem como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Essa prática pressupõe que os alunos sejam sujeitos de seu processo de aprendizagem e que construam significados para o que aprendem, por meio de múltiplas e complexas interações com os objetos de conhecimento, tendo, para tanto, o professor como mediador e orientador de projetos interdisciplinares que promovam a integração e a sequência dos componentes curriculares.

Visto que o sucesso de um projeto educativo depende do convívio em grupo produtivo e cooperativo, torna-se fundamental propiciar situações em que se possa aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista e coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta.

Trabalhar em grupo é sempre difícil, por isso para despertar e fortalecer as relações entre os diversos segmentos, esta unidade escolar desde 1.999 desenvolve o “Projeto Arte de Conviver” durante todo o ano e com todos os segmentos que tem por objetivo fortalecer o respeito por parte do grupo, assegurando a participação e a inclusão de todos.

3 – Procedimento para o acompanhamento e avaliação.

O acompanhamento e avaliação do Plano de Curso Ensino Fundamental e do Ensino Médio são atribuições do Professor Coordenador e da Direção, bem como dos professores através de uma sistemática análise dos objetivos e metas propostas pelo

“coletivo” na elaboração do planejamento. O espaço adequado para esta informação é sem dúvida as ATPCs. As avaliações abordarão principalmente os seguintes aspectos:

- Como está o desenvolvimento dos conteúdos nas séries ao término do bimestre.

Este item poderá ser constatado no diálogo com os professores bem como na análise dos registros dos diários de classe e caderno dos alunos.

- Avaliação de como está se desenvolvendo o trabalho coletivo através dos projetos interdisciplinares.

- Observar se as normas comuns a serem seguidas por todos os professores com relação aos alunos estão atendidas e qual o resultado prático verificado.

- Analisar os vários instrumentos de avaliação aplicados aos alunos e se eles estão em consonância com as competências que se quer avaliar.

- Estimular a participação do aluno na sua própria avaliação, desenvolvendo assim uma competência essencial à vida que é a capacidade de avaliar e julgar. Fazer o mesmo com relação ao professor.

- Enfim, a avaliação e acompanhamento deverá ser um processo contínuo que deverá subsidiar todo processo de ensino e de aprendizagem, servindo apenas como processo para redirecionar o trabalho quando houver necessidade.

XVI – PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS

Do núcleo da direção:

A direção é composta por uma diretora: **Luiza Aparecida Sanches Atílio** e duas vice-diretoras: **Ana Claudia Rossanez Fernandes de Lima** e Maria Lúcia Seraphin

Compete à direção da escola:

- Organizar as turmas de alunos para cada ano letivo adaptando-as adequadamente ao espaço físico da escola.

- Organizar, juntamente com o Conselho de Escola o calendário escolar.

- Viabilizar, juntamente com o professor coordenador, a organização e o funcionamento dos projetos desenvolvidos pela U.E.
- Aplicar devidamente os recursos financeiros enviados pelo Estado, em conjunto com as entidades auxiliares: APM, Conselho de Escola e Grêmio, visando a melhoria da qualidade de ensino e manutenção do prédio.
- Proporcionar aos professores, funcionários, alunos e comunidade um ambiente acolhedor e agradável, marcado pela troca de experiências.
- Dar atendimento aos pais e comunidade.
- Acompanhamento e avaliação, juntamente com o professor coordenador, dos projetos e atividades desenvolvidas na escola, propostos pela secretaria da escola e da própria Unidade Escolar.
- Acompanhamento do trabalho realizado pelo núcleo operacional, administrativo e técnico-pedagógico.
- Empenho junto à comunidade local (pessoas físicas e jurídicas) no sentido de desenvolver trabalho em parceria visando a melhoria da qualidade de vida dos seus educandos, familiares e comunidade escolar.
- Ao núcleo da direção cabe o papel de articular toda equipe escolar e comunidade para o bom funcionamento da escola e a realização da sua proposta pedagógica, não perdendo de vista suas metas.

Do núcleo técnico pedagógico:

O núcleo Técnico Pedagógico é composto por Diretor e Professor Coordenador:

Objetivos da Coordenação:

- Coordenar as ações que viabilizem o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola;
- Liderar o grupo de trabalho baseando-se nos princípios de confiabilidade e respeito mútuo.

- Subsidiar os professores para pleno exercício da prática pedagógica selecionando material didático, textos, fitas de vídeo, facilitando-lhes o acesso a todos os recursos que possam colaborar com o seu aprimoramento.

Proposta de trabalho por bimestre:

1º Bimestre:

- Facilitar a integração de professores novos á equipe escolar, condição esta essencial para o bom desenvolvimento de trabalhos;
- Deixar claro os objetivos comuns da escola lembrando o compromisso assumido na elaboração da Proposta Pedagógica;
- Analisar o desempenho dos alunos no interior detectando as disciplinas com maior índice de retenção;
- Levantar com o grupo de professores as causas do baixo rendimento e propor ações necessárias á melhoria do trabalho, orientando sobre alternativas metodológicas;
- Acompanhamento e avaliação dos Projetos desenvolvidos na escola.
- Organizar as turmas de reforço e viabilizar seu funcionamento, promovendo o intercâmbio entre os professores de recuperação e o das classes e acompanhar seu desenvolvimento;
- Propor juntamente com a equipe de professores as atividades “Semana da Saúde”.

2º Bimestre:

- Analisar, juntamente com a Direção, o desempenho dos alunos no 1º bimestre propondo ações efetivas para a melhoria do rendimento escolar;
- Discutir os resultados tanto em conjunto como individualmente com o professor.
- Organizar e acompanhar os procedimentos relativos aos alunos em regime de progressão parcial;

- Reflexão nas ATPCs de textos e outros instrumentos que promovam a auto-estima de professores e alunos.
- Coordenar os trabalhos para a “Campanha do Agasalho”.

3º Bimestre:

- Acompanhamento dos conteúdos planejados pelos professores baseando-se nos diários de classe, nos cadernos dos alunos e entrevistas com a classe.
- Estudo de textos que tratem de metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos;
- Estabelecer juntamente com os professores ações para melhoria do desempenho nas avaliações externas (SARESP, Prova Brasil, etc.).
- Análise dos instrumentos de avaliação do professor, verificar se os conceitos básicos a serem avaliados estão presentes;
- Avaliação do desempenho da Escola no 2º semestre.
- Acompanhamento dos Projetos Propostos no Plano de Gestão;
- Organizar os eventos da “Semana da solidariedade”, do Agita Galera e do Mutirão Verde.

4º Bimestre:

- Fazer o levantamento de dados sobre: retenção, evasão do 3º bimestre e analisar esses resultados juntamente com a equipe docente e gestão.
- Orientação aos alunos concluintes sobre cursos e profissões. Visita a feira de Profissões.
- Acompanhamento e avaliação dos Projetos e ações desenvolvidos.
- Preparação das atividades de encerramento do Ano letivo.

O desenvolvimento dessa proposta de trabalho tem como objetivo colaborar com a direção da Escola e professores na tarefa de aperfeiçoar o trabalho pedagógico através dos projetos interdisciplinares, estimulando as ações comuns dos professores quanto às

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

atitudes a serem tomadas junto aos alunos, bem como, abrir espaços nas ATPCs para relatos de experiências bem-sucedidas por parte dos professores.

Horário de Trabalho do Professor Coordenador:

Corresponde a 40 horas semanais distribuídas nos três períodos de funcionamento da Escola.

Valéria de Oliveira – Professor Coordenador Pedagógico

Dias da Semana	1º Turno		Almoço Qt. Horas	2º turno		3º turno		Nº de Horas
	Horas	Horas		Horas	Horas	Horas	Horas	
2ª	07:00	10:00	8:00	-	-	19:00	23:00	08
3ª	07:00	12:00	1:00	13:00	16:00	-	-	08
4ª	07:00	12:00	1:00	13:00	16:00	-	-	08
5ª	07:00	12:00	1:00	13:00	16:00	-	-	08
6ª	07:00	12:00	1:00	13:00	16:00	-	-	08

Karina Drudi Puga Rui – Professor Coordenador Pedagógico

Dias da Semana	1º Turno		Almoço Qt. Horas	2º turno		3º turno		Nº de Horas
	Horas	Horas		Horas	Horas	Horas	Horas	
2ª	07:00	12:00	4:00	16:00	19:00	-	-	08
3ª	07:00	11:00	8:00	-	-	19:00	23:00	08
4ª	07:00	11:00	2:00	13:00	17:00	-	-	08
5ª	07:00	11:00	2:00	13:00	17:00	-	-	08
6ª	07:00	11:00	2:00	13:00	17:00	-	-	08

Horário de A.T.P.Cs.

2ª feira: 18:00 às 18:50 h.

4ª feira: 09:50 às 11:30 h.

4ª feira: 13:30 às 15:10 h.

Do núcleo administrativo:

O núcleo administrativo é composto por: 01 gerente de organização escolar e 04 agentes de organização escolar.

Cabe ao núcleo administrativo:

- Estar com a documentação pessoal dos professores, funcionários e alunos em ordem.
- Fornecer indicadores de evasão, retenção e aprovação dos alunos.
- Cumprir os prazos de entrega do Censo Escolar, bem como, de outros documentos solicitados pela D.E. ou SEE.
- Manter atualizado os dados do retrato da escola.
- Participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, bem como de palestras e capacitações, tanto de sua área de trabalho como do todo escolar.
- Expedir certificados de conclusão de série e curso e outros documentos relativos a vida escolar dos alunos.
- Informar devidamente através de comunicados e editais as atividades escolares.
- Registrar, controlar a frequência da equipe escolar e efetuar a digitação da mesma, em sistema específico, a fim de gerar pagamento.
- Preparar a escala de férias dos servidores em exercício.
- Organizar e encaminhar as prestações de contas à D.E.
- Elaborar o inventário anual da escola.
- Acompanhamento diário das publicações e de legislação no Diário Oficial.

As realizações das tarefas elencadas anteriormente, bem como outros, contribuirão para o bom funcionamento da escola e terá como princípio o atendimento cordial ao público.

Do Núcleo Operacional:

O núcleo operacional é composto por 08 agentes de organização escolar, e 06 agentes de serviço escolar.

Cabe ao Núcleo Operacional:

Agentes de serviços escolares:

- Manter limpa todas as dependências da escola, bem como móveis e utensílios.
- Preparar o café.
- Distribuir a merenda aos alunos.
- Participar de reuniões que visem a melhoria do funcionamento da escola.

Agentes de Organização Escolar (inspetores):

- Auxiliar o trabalho da secretaria, com relação ao levantamento de dados dos alunos.
- Controlar a entrada, saída e circulação de alunos na escola.
- Atender prontamente às solicitações da direção, secretaria, professores, alunos e pais.
- Organização do recreio.
- Atender de maneira acolhedora toda a clientela escolar, contribuindo assim para a construção de uma escola melhor.

XVII – AVALIAÇÃO

A educação é um direito social garantido a todos os indivíduos, visando ao pleno exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O foco do trabalho escolar deve ser a aprendizagem de todos, considerando os diferentes níveis e ritmos de cada aluno.

A crença na aprendizagem da totalidade dos alunos ainda é conceito a ser formado em parte da equipe escolar, para que isso ocorra faz-se necessário uma reorganização da ação pedagógica. Essa ação deve ser fundamentada em prática avaliativa voltada a uma abordagem formativa, com a finalidade de destacar os aspectos qualitativos da aprendizagem.

A diversidade de estratégias de ensino apropriadas as particularidades de cada aluno, estabelece novas formas do aluno se relacionar com os estudos dentro e fora da sala de aula, adquirindo novos conhecimentos e de forma contínua. Assim, assumindo

postura adequada e responsável sobre sua própria aprendizagem, construindo um novo sentido para a ação educativa.

A avaliação deve contemplar várias dimensões tais como: aprendizagens oferecidas, contexto sócio-cultural, mecanismos utilizados, modo de atuação da equipe docente e de gestão. Essas equipes tornam-se, à medida que se conhece como cada aluno aprende, corresponsáveis no processo e no desempenho escolar de cada um deles.

A avaliação institucional deve abarcar todas essas dimensões para a busca da melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados ao aluno e à comunidade. Essa modalidade avaliativa permite uma compreensão global dos pontos avaliados e estes devem servir de referencial para o estabelecimento de metas e ações que visem ao aperfeiçoamento da unidade escolar em suas várias faces, inclusive como instrumento de auto-avaliação.

Avaliando a escola como um todo, observa-se que há carência de maior acompanhamento e apoio familiar, na vida escolar dos alunos que apresentam baixo desempenho.

Além disso, percebe-se um número significativo de alunos com dificuldades em leitura, escrita e matemática, com necessidades específicas de atividades que possam trabalhar habilidades relacionadas a esses conteúdos; o trabalho é dificultado pela resistência dos alunos em participar dos grupos de recuperação e reforço.

A dificuldade dos professores iniciantes com a disciplina dos alunos, a inexperiência com a prática pedagógica e a rotatividade anual de número expressivo de professores são fatores que colaboram com a defasagem de aprendizagem dos alunos, que precisam de mais tempo para aprender.

Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos tais como: provas, trabalhos, seminários, participação em sala de aula, exercícios e deveres de casa.

Todos os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar mais.

A atribuição de notas é discutida entre todos os professores e seus alunos.

XVIII – CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO TRABALHO REALIZADO NA UNIDADE ESCOLAR.

Constitui uma das etapas mais importantes de todo processo, pois entende-se que nenhum planejamento terá validade se os envolvidos não se propuserem a cumpri-lo integralmente. Nessa fase, o papel do gestor é fundamental, através da ampla discussão com o pessoal de apoio, com equipes técnicas, o corpo docente e discente deverá ficar claro que o acompanhamento e a cobrança da execução do trabalho planejado não terão caráter evasivo, mas deverá ser entendido no seu sentido educacional, qual seja, o de detectar problemas para resolvê-los pelo diálogo, pela troca de experiências.

A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições.

Tanto os professores quanto a equipe de gestão se utilizam para isso de um conjunto de procedimentos investigativos (avaliações, análise de progressos na aprendizagem, envolvimento nas atividades e projetos, mudança de atitudes, etc.) o que possibilita o ajuste e a intervenção pedagógica eficaz para melhorar a qualidade do ensino. Dessa forma, a avaliação ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas nos momentos de fechamento de cada etapa de trabalho.

As avaliações externas (SARESP e ENEM,) e internas fornecem indicadores importantíssimos para o planejamento e replanejamento do trabalho realizado pela escola.

Alguns procedimentos utilizados pela escola para a avaliação do que foi planejado:

- Acompanhamento dos registros do diário de classe dos professores, bem como a cadernos do aluno.

-Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, se estão em consonância com os objetivos propostos referentes às competências e habilidades que se pretende desenvolver.

- Acompanhar o desempenho dos alunos nos bimestres, orientando os professores no caso de alunos com baixo aproveitamento, analisando as causas e propondo novas metodologias.

- Elaborar gráficos de aproveitamento de todas as disciplinas e levá-los ao HTPC para a discussão dos resultados buscando novas soluções para o aprimoramento da aprendizagem.

- Reunir os professores dos projetos de recuperação semanalmente, com o professor coordenador e o professor titular da classe e para aferir o progresso dos alunos encaminhados.

- Avaliar na reunião com os professores se os recursos tecnológicos disponíveis na escola estão sendo devidamente aproveitados.

- Discutir nos ATPCs o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, avanços e dificuldades encontradas e propostas de solução.

- Avaliar com os professores se as normas de conduta propostas estão sendo acatadas por professores e alunos, observando para isso se houve melhoria nas relações humanas dentro do ambiente escolar.

As reuniões do Conselho de Classe do Conselho de Escola e os ATPCs constituem-se momentos importantes para o acompanhamento, controle e avaliação de todo o trabalho realizado na escola.

XIX - ANÁLISE DOS PROBLEMAS EXISTENTES

No que se refere à sua clientela, nota-se certa carência de maior acompanhamento por parte da família na vida escolar dos filhos e que algumas composições familiares geram dificuldades afetivas e sócio-econômicas, que interferem na aprendizagem e na conduta dos alunos.

Além disso, percebe-se um número significativo de alunos com dificuldades de leitura e escrita, com necessidades específicas de atividades que possam trabalhar habilidades relacionadas ao tema.

A evasão no período noturno e a resistência dos alunos em participar dos grupos de reforço e recuperação, são sérios problemas existentes.

A dificuldade dos professores iniciantes com a disciplina dos alunos e a inexperience com a prática pedagógica.

XX – PROJETOS:

Projetos oriundos da **Secretaria Estadual da Educação** em parceria com a **Diretoria de Ensino**, dos quais a escola participa:

- Escola da Família
- Sala de Leitura
- Turmas de ACD
- Vale Sonhar
- Prevenção Também se Ensina
- Educação Ambiental
- Projetos Lugares de Aprender

Projetos da Unidade Escolar:

- Projeto “Arte de Conviver”
- Projeto “Informatizando o Saber”
- Projeto “Guardiões da água Viva”
- Projeto “Jogos Internos da Falconi”
- Projeto “Prevenção Também se Aprende”
- Projeto Feira Cultural – “Os Talentos que Pitangueiras Tem”
- Projeto “Falconi Vai ao Cinema”
- Projeto “Hora de Comer é Hora de Comer”

XXI - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Todos os recursos financeiros recebidos por esta Unidade Escolar são criteriosamente aplicados para o fim a que se destina e de acordo com as necessidades pedagógica, administrativa e na manutenção do prédio de acordo com as instruções recebidas das fontes pagadoras e do Tribunal de Contas do Estado.

A seleção de que comprar é feita de acordo com as fichas de controle de estoque e também verificação junto a professores e funcionários, de acordo com a APM e o Conselho de Escola.

A manutenção e conservação do prédio e equipamentos são custeadas com recursos advindos da Fundação de Desenvolvimento Escolar para este fim, de acordo com as necessidades na manutenção de ambiente apropriado e agradável para o bom andamento das atividades escolares.

A Associação de Pais e Mestres conta com recursos obtidos através de doações, promoções e recursos próprios, os quais são empregados para manutenções diversas.

Terminado o processo de licitações e aquisição de produtos e serviços faz-se a prestação de contas aos órgãos devidos e a divulgação.

Os recursos são aplicados de maneira consciente, exclusivamente para suprir necessidades da escola e de seus alunos, possibilitando a melhoria do processo ensino-aprendizagem e do ambiente escolar, de forma democrática, clara e transparente.

XII – ANEXOS:

- a.) Quadro curricular por turno e série;
- b.) Calendário escolar e demais eventos da escola;
- c.) Horário de trabalho e escala de férias de funcionários;
- d.) Agrupamento de alunos por turno, curso, série e turma;
- e.) Procedimentos para controle e frequência;
- f.) Plano de aplicação de recursos financeiros;
- g.) Quadro docente;
- h.) Quadro de pessoal;
- i.) Projetos especiais:

i.1-) Projetos da Secretaria de Estado da Educação:

- Escola da Família
- Sala de Leitura
- Turmas de ACD
- Vale Sonhar
- Prevenção Também se Ensina
- Educação Ambiental
- Projetos Lugares de Aprender

i.2-) Projetos da Escola:

- Projeto “Arte de Conviver”
- Projeto “Informatizando o Saber”
- Projeto “Guardiões da água Viva”
- Projeto “Jogos Internos da Falconi”
- Projeto “Prevenção Também se Aprende”
- Projeto Feira Cultural – “Os Talentos que Pitangueiras Tem”
- Projeto “Falconi Vai ao Cinema”
- Projeto “Hora de Comer é Hora de Comer”

- j.) Instituições escolares – APM e Grêmio;
- k.) Colegiados – Conselho de Escola e Conselho de Classe/Série.

EE MARIA FALCONI DE FELÍCIO

Praça Rio Branco, 31 – Pitangueiras/SP – Fone: (16) 3952-1242 / 3952-2724 – e022494a@educacao.sp.gov.br

TERMO DE APROVAÇÃO

Eu, Luíza Aparecida Sanches Atílio, RG. 9.356.172-6, Diretora da Escola Estadual Maria Falconi de Felício, em Pitangueiras/SP, aprovo o presente documento denominado Plano de Gestão, encaminhando-o à apreciação do Conselho de Escola.

Pitangueiras, 30 de março de 2017.

Luíza Aparecida Sanches Atílio
Diretor de Escola
RG. 9.356.172-6